

## **Dossiê Temático: Teoria Crítica e Contemporaneidade**

### **Caro leitor,**

Face aos inúmeros desafios que se colocam no cenário atual, reitera-se a necessidade de discutir questões ligadas à educação e à sociedade, sobretudo no que diz respeito à experiência formativa no contexto da racionalidade instrumental, da semiformação e do movimento ideológico conservador de esvaziamento da política. Diante disso, é mister compreender os elementos que contribuem para a construção do pensamento crítico na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o presente dossiê, sob organização dos professores dr. Alex Sander da Silva, da UNESC (Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina- UDESC), dra. Dalva de Souza Lobo (Universidade Federal de Lavras-UFLA), professora Dra. Débora Cristina de Carvalho (Universidade Federal de Lavras-UFLA) e professora dra. Nilce Maria Altenfelder Silva de Arruda Campos, da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, reúne relevantes olhares sobre temas diversos fundamentados na Teoria Crítica da Sociedade, tendo em vista sua atualidade, especialmente, no âmbito da educação.

Para tanto, iniciamos com o ensaio do filósofo alemão Andreas Gruschka, publicado em língua portuguesa e alemã, intitulado “Da obrigação à racionalidade à racionalização dos interesses próprios: observações alemãs sobre um fenômeno global” no qual o autor aborda o tema da racionalidade vinculado ao movimento global em que se observa a alteração dos ideais do pensamento filosófico iluminista para uma racionalização dos interesses próprios. O objeto de análise é o fenômeno global de mutação do sentido que se atribui à política em vários episódios recentes, tanto na Alemanha, como no mundo. O ressurgimento do fascismo não aparece no horizonte, mas sim o comportamento de uma sociedade na qual a luta contra o outro, percebido como alienígena e hostil, como competição, determina todas as esferas da vida.

No Segundo artigo, “O Ornitorrinco rides Again: o crítico deve ter atualidade bem agarrada aos chifres”, o autor Renato Franco, iniciando com a referência e homenagem à obra de Francisco de Oliveira, “Crítica da razão dualista, o Ornitorrinco”,

apresenta aspectos significativos do rumo tomado pela cultura brasileira partindo da análise da obra “Nacional por subtração”, de Roberto Schwarz que discorre sobre a condição da vida intelectual em um país subdesenvolvido. Estabelecendo importante conexão entre os movimentos culturais e o “Estado Exterminista” instalado após 1968, o autor realiza um denso mapeamento e uma consistente análise social, histórica e cultural do cenário brasileiro naquele momento, provocando o leitor pensar sobre os possíveis rumos para uma produção cultural que escape à semiformação, apontada por Theodor Adorno. Nesse movimento analítico, o ensaio procura também conectar tal esforço com os movimentos culturais verificados especialmente na literatura brasileira e, em alguns casos, no cinema – sempre destacando a dificuldade das camadas populares de terem acesso à produção cultural mais significativa.

No terceiro artigo, “Entre o impossível e o improvável: a moral kantiana pensada a partir de Max Horkheimer e Jean Piaget”, os autores Rafael Petta Daud e Luiz Antonio Calmon Nabuco Lastória buscam apreender como se configura a questão das relações antagônicas, tendo em vista a concepção de moral nas obras “O Juízo Moral da Criança”, publicado por Jean Piaget em 1932, e “Materialismo e Moral”, datado por 1933, de autoria de Max Horkheimer. O intuito é apresentar o posicionamento apresentado por esses autores da realização ou não da moral idealizada à luz dos imperativos categóricos de Immanuel Kant visando considerando as contingências sociais contemporâneas.

Já o quarto artigo, “Educação ambiental crítica e ecologia integral em oposição à semiformação da indústria cultural”, dos autores Luciano Rodolfo de Moura Machado e Nilo Agostini, trata da educação ambiental problematizando questões caras à sociedade como a relação entre o capitalismo e o impacto sobre o ambiente, tendo em vista a semiformação e a Indústria Cultural, cuja prerrogativa é caminhar na contramão da transformação social. O texto discorre, a partir de significativa fundamentação teórico-filosófica, sobre a necessidade de uma educação que prime pela sustentabilidade, compreendida também no âmbito social. Destaca-se, ainda, o diálogo entre a Educação Ambiental Crítica e o conceito de Ecologia Integral, presente como proposta fundante da Encíclica *Laudato Si*, documento redigido pelo Papa Francisco, visando uma sólida contribuição para com o despertar da consciência crítica.

O quinto artigo “Pensando a universidade comunitária na perspectiva da dialética negativa de Theodor W. Adorno” de autoria de Luiz Carlos Andrade de Aquino, investiga a partir de um estudo de caso, a possibilidade de uma universidade comunitária escapar ao processo de mercantilização que vem assolando o ensino superior brasileiro. Com base em dados relevantes e fundamentado na Dialética negativa, de Theodor Adorno, o autor examina a tensão entre o conceito de universidade comunitária e a realidade dos atores institucionais, apontando para a necessidade de uma atuação dialética e crítica que possa romper com a lógica de mercado, tornando-se, assim, o espaço no qual as dimensões transformadora, política e democrática, finalidades primeiras de uma instituição educacional, seja resgatada, tendo em vista que a universidade é a possibilitadora de uma educação orientada à comunidade humana em contraposição à lógica de mercado.

No sexto artigo, “O projeto escola “sem” partido como uma falsa projeção do campo educacional, os autores Michel Pisa Carnio e Marcos Cesar Danhoni Neves, empreendem reflexões que visam colaborar com elementos teórico-metodológicos para analisar o clima de preconceito e intolerância que permeiam o projeto de lei intitulado Escola Sem Partido, assim como suas implicações para o campo educacional. Para os autores, o projeto expressa mais uma faceta da racionalidade instrumental e autoritária que impera como consequência da crise na formação educacional dos indivíduos. Por meio de apropriações psicanalíticas dos pensadores da Escola de Frankfurt, em especial Theodor Adorno e Max Horkheimer, os autores buscam fundamentos nos estudos sobre a personalidade autoritária para propor interpretações que revelem toda a estereotipia, a exclusão do diferente, a fragilidade do ego e o caráter antidemocrático que permeiam o referido projeto.

No sétimo artigo, “Tecnopolíticas do corpo para manutenção do estado de exceção”, de autoria de Sueli Soares dos Santos Batista e Emerson Freire discorrem sobre o atual estado das forças produtivas em que a ciência, a tecnologia e a educação estão subsumidas ao capital e capturadas pela lógica do desempenho, e onde as relações de trabalho se encontram mediadas pelos pressupostos da flexibilização, polivalência e competências individuais, tudo isso sendo justificado e ampliado via desenvolvimento tecnocientífico. O texto, a partir de um diálogo possível entre Foucault e a Teoria

Crítica, busca refletir sobre os limites da educação frente à manutenção do estado de exceção por meio da continuamente renovada tecnopolítica do corpo.

No oitavo artigo, “A educação na *idade média*: reflexões sobre a escola sem partido”, a autora Roselaine Ripa, a partir de pressupostos da Teoria crítica da Sociedade, empreende uma reflexão acerca da Escola Sem Partido e seu impacto sobre a formação do profissional da educação, tendo em vista o contexto mercadológico preconizado pela Indústria Cultural em sua dimensão fetichizada e promotora da despolitização. Nesse contexto, a autora discorre sobre a idade média na perspectiva da educação básica, apontando para os impeditivos de uma educação emancipatória. Ao recuperar a concepção de educação em Adorno, a autora destaca alguns estudos que estão sendo realizados sobre a temática, denunciando o movimento que tem afetado a educação brasileira através de certos mandamentos e deveres de forma imperativa aos docentes, determinando, desse modo, ações que efetivam uma educação “sem sentido” e opressora que visa à manutenção da mercantilização dos processos formativos.

Já o nono artigo, “Os traços fascistas por trás do preconceito, violência e bullying na escola”, das autoras Anilde Tombolato Tavares da Silva, Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt, traz elementos de uma crítica contundente sobre as condições sociais que geraram o fascismo para analisar o preconceito e a violência na escola. Trata-se de um ensaio reflexivo sobre as condições que transformaram o espaço escolar em um lugar de agressões e desrespeitos de todas as ordens.

O décimo artigo, de Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt, “Reflexões sobre a face obscura do preconceito e violência na escola,” discute a relação entre o preconceito racial e a educação, procurando analisar elementos intrínsecos dessa relação inseridos num contexto de uma sociedade de classes. O ensaio busca refletir acerca do debate que fomenta questões significativas sobre a educação inclusiva para se pensar a formação cultural e social brasileira.

Quanto ao décimo primeiro artigo “Autoridade luterano-calvinista como fundamentação moral para a escola sem partido a partir do exposto por Marcuse”, o autor Manoel Dionízio Neto problematiza a concepção de autoridade e liberdade em Lutero e Calvino a partir da obra de Marcuse “Ideias sobre uma teoria crítica da sociedade”. Nesse contexto, o autor empreende importante reflexão sobre a questão da

moral requerida pelo Movimento Escola Sem Partido estabelecendo uma comparação entre a concepção de liberdade e autoridade dos reformistas Lutero e Calvino e a concepção de educação e escola do referido Movimento.

No décimo segundo artigo “A semiformação como forma dominante da consciência contemporânea: reflexões sobre a importância da educação” - de André Plez Silva - Milena Moretto, os autores apresentam questões ligadas à Semiformação e Indústria Cultural à luz da Teoria Crítica, de Theodor Adorno e Max Horkheimer visando estabelecer diálogo com importantes filósofos e pesquisadores da área. O intuito é compreender como se processam os mecanismos de controle mediados pelas tecnologias e pelo excesso de estímulos da cultura audiovisual, tendo em vista o atual contexto histórico, cuja relação entre trabalho, tecnologia, cultura digital e as relações entre os indivíduos, está cada vez mais colapsadas por uma cultura do excesso. Nesse contexto, os autores buscam verificar como tais relações se materializam no contexto social, culminando no desafio do papel transformador da educação.

Quanto ao décimo terceiro artigo, “Consciência crítica surda muda: reflexões sobre a experiência formativa escolar”, as autoras - Marta Regina Furlan de Oliveira - Anilde Tombolato Tavares da Silva - Zuleika Aparecida Claro Piassa, apresentam reflexões sobre a experiência formativa no contexto da sociedade pautada pela racionalidade instrumental. A partir do aforismo “Instituição para surdos-mudos” da Mínima Moral, de Theodor Adorno e dos estudos do grupo GEPEI/UDEL, as autoras apontam para significativas possibilidades de emancipação e resistência à razão instrumental.

No décimo quarto artigo, “Formação de professores, racionalidade instrumental e barbárie: entre o pragmatismo e a resistência – os autores Zuleika Aparecida Claro Piassa -João Vicente Hadich Ferreira -Sinésio Ferraz Bueno, problematizam a questão da semiformação docente tendo em vista as demandas impostas pela sociedade e, principalmente exigidas pelo Estado. Nessa perspectiva, os autores buscam identificar e interpretar os elementos de um contexto marcado pela razão instrumental e pela indústria cultural que afetam o professor. Ao longo do trabalho discutem três questões: os conceitos de *formação* e *semiformação*, aplicados aos professores; a instrumentalização deste processo e, por fim, concluem com os desdobramentos na

constituição de um perfil docente preocupado com a eficácia técnica, geralmente dotado de uma autocomiseração intelectual e obliterado em seu potencial crítico.